

**INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL  
PARA A ESCOLA JESUS MARIA JOSÉ**

# APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Escola Jesus Maria José<sup>1</sup>, e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

---

<sup>1</sup> A Escola Jesus, Maria e José compõe a relação de bens selecionados e provisoriamente tombados pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. O imóvel será objeto de análise por parte do Departamento de Patrimônio Histórico Cultural da FUNCET/PMF.

# SINOPSE HISTÓRICA DO BEM

*“Escola Jesus Maria José. Fundada e mantida sob os auspícios de S. Exc. Rvdm o Sr. Bispo Diocesano, D. Joaquim José Vieira, esta escola funciona regularmente no confortável e elegante prédio construído, a esforços do mesmo virtuoso prelado, no bairro do Outeiro.*

*A sua direção esta entregue ás Irmãs da Congregação de S. Vicente de Paulo, do collegio da Imaculada Conceição, coadjuvadas por algumas órfãs do Internato do mesmo colégio. A matrícula em 1907, foi de 350 alunos e a freqüência variou de 290 a 330.*

*Os alunos aprendem a ler, escrever e contar: princípios rudimentares de aritmética, história do Brasil, corografia, gramática portuguesa e instruções religiosas.”<sup>1</sup>*

No início do século XX, os *Almanaques*, funcionaram como espécie de “índice” para ler e encontrar os espaços da cidade de Fortaleza. Especialmente devido ao elevado crescimento demográfico da população, cerca de 49.000 habitantes, ou seja, quase o dobro de pessoas comparado as últimas décadas do século XIX<sup>2</sup>, em meio à diversificação dos estabelecimentos comerciais, dos serviços públicos e privados, da produção de novos “typos” de impressão e de novos negócios no campo da leitura.

Através dos *Almanaques*, o leitor poderia, sem sair de casa, tomar conhecimento de toda a já crescente vizinhança, dos pontos comerciais mais concorridos, das escolas mais freqüentadas e, entre outras informações das ações da igreja e do poder público de modo geral.

O anúncio sobre a Escola Jesus Maria José, na citação acima, quando os mapas estatísticos da administração do Estado apontavam a supressão de várias escolas públicas no Ceará por causa das constantes secas e da falta de recursos públicos, é uma amostra importante dos novos mecanismos de sociabilidade,

---

<sup>1</sup> *Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o anno de 1908.* Fundado por João Câmara em 1895. Ano 14º. Fortaleza. Typo-Lytophographia a vapor. 1908. Carneiro & Cia, 1926, p.17.

<sup>2</sup> ALVES, Joaquim. “O Ensino Primário na primeira metade do século XX”. In: GIRÃO, Raimundo e MARTINS FILHO, Antônio. *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1966, p.362.

publicização e de outras formas educacionais praticadas em Fortaleza nos primeiros anos do século XX<sup>3</sup>.

Nesse caso, coube ao bispado cearense dar conta da educação e da evangelização de grande número de crianças desvalidas. Para tanto, inicia a construção da Escola Jesus, Maria e José em 14 de setembro de 1902, sob a atenção de Dom Joaquim José Vieira, 2º Bispo do Ceará, sendo inaugurada em 22 de janeiro de 1905 e dirigida por irmãs de caridade da congregação de São Vicente de Paulo: “*O mais belo patrimônio moral das nossas tradições*”.<sup>4</sup>

A referida escola nasce para implementar, através da educação infantil, um modelo de orientação moral e de atuação do sacerdócio no Ceará. Em regra, essa era uma prática comum de religiosos em busca de aceitação e prestígio, como esclarece Manoel Alves:

*“Toda congregação religiosa nasce para uma missão e esta situa-se sempre no sentido de testemunhar e anunciar a fé, a partir de um serviço que atenda as necessidades de um determinado momento histórico. Espera-se que, por esse anúncio e presença, o número de fiéis aumente e, para os outros, a fé não se perca. É nessa perspectiva que a Igreja parte para a Educação. Seus colégios seriam grandes redomas a proteger a infância e a juventude do mal do mundo, projeção do espírito de ‘fuga mundi’ da vida religiosa de outrora; onde também iriam crescer, na fé e no amor à igreja, os grupos decisórios do país”.*<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> GONÇALVES, Adelaide. “Muitos typos na educação para os pobres: imprensa e instrução no Ceará de fins do século XIX aos anos 1920”. *Documentos*. Revista do Arquivo Público do estado do Ceará. História e Educação. Fortaleza: APEC, vol.02., nº, 02, p. 75, 2006. Gonçalves apresenta de modo sucinto e crítico o estudo sobre a situação do ensino primário do Ceará no início do século XX feito por Joaquim Alves (ver citação acima): “No fim do século XIX, os mapas estatísticos indicam a existência de 336 escolas no Ceará, com matrícula de 11.305 alunos e frequência de 8.821. Argüindo as despesas vultosas, a *instabilidade do orçamento*, em face da *queda das rendas* e atrelando a justificativa à ocorrência das *secas calamitosas*, a lei nº 587, de 07/07/1900, suprime 77 escolas primárias e, no ano seguinte, um ato legislativo de junho desativa treze escolas. O século inicia com diminuição do número de escolas, assim distribuídas: Fortaleza (21 escolas), Cidades (75), Vilas (82), Povoações (70)”.

<sup>4</sup> QUINDERÉ, Monsenhor José. “Dom Joaquim José Vieira. Segundo Bispo do Ceará. Aspectos da sua Vida”. *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LXI, Ano LXI, 1947, pp.79-80.

<sup>5</sup> ALVES, Manoel. “A vida religiosa e a formação das elites no atual contexto brasileiro”. In: PAIVA, Vanilda. *Catolicismo, educação e ciência*. São Paulo: Ed. Loyola, 1991, p.155.

O belo edifício da Escola Jesus, Maria e José, de propriedade da Arquidiocese de Fortaleza, localiza-se próximo ao Colégio da Imaculada Conceição, ou seja, na Rua Coronel Ferraz esquina com Avenida Santos Dumont, Centro, s/n, onde em frente passavam bondes puxados à tração animal. Traz em seus alicerces um testemunho desse momento consagrador, nas pomposas colunas de ferro que sustentam a cobertura das varandas contíguas às das salas de aula, em que D. Joaquim inscreveu a seguinte dedicatória: “*D. Joaquim José Vieira Bispo do Ceará. Aos meninos desvalidos de sua diocese*”.

Desse modo, o bispo e as irmãs vicentinas propõem aos meninos pobres e para aqueles que não tinham acesso aos educandários ou professoras particulares, o estudo prático da escrita, da matemática, da leitura, voltada para as artes e ofícios, e o aprendizado das “*instruções religiosas*” em lugar adequado, “*confortável e elegante*”.<sup>6</sup> Com isso, tais religiosos, apoiados pelo governo, listam a Escola Jesus, Maria e José entre os primeiros prédios construídos para atender demandas escolares, pois, segundo Plácido Castelo, a normatização desse tipo de edificação acontecerá apenas em 1905, embora existissem o Liceu (1845) e a Escola Normal (1884).<sup>7</sup>

Em funcionamento até os anos 1920, o lugar da Escola passa a abrigar a Casa Paroquial, ao lado da Igreja do Pequeno Grande, servindo para as reuniões e sessões da Paróquia de São José, cuja matriz é a Catedral, o Auditório da Rádio Assunção Cearense, que tinha seu estúdio vizinho, pela Rua Visconde de Sabóia, e uma firma de venda de equipamentos pesados para agricultura, como peças de tratores. E ainda a associação O Berço do Pobre, confiada ao zelo das mães cristãs pelo monsenhor Luis Rocha, e o Cine Paroquial.

---

<sup>6</sup> *Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o ano de 1908*. Fundado por João Câmara em 1895. Ano 14º. Fortaleza. Typo-Lythographia a vapor. 1908. Carneiro & Cia, 1926, p.17.

<sup>7</sup> CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do Ensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Oficial, Coleção Instituto do Ceará, 1970.

Sobre o Cine Paroquial, Ary Bezerra Leite, registra que o mesmo foi inaugurado no dia 6 de setembro de 1930, e que pertencia aos religiosos da Igreja da Sé e, *“obedecia como os demais cinemas religiosos, a um rigoroso processo de censura dos filmes exibidos. Daí o Paroquial ter-se tornado conhecido como Cine Mão. Isto pelo comportamento do padre Luiz, que o dirigia. Assistindo a todos os filmes na cabine, competia a este religioso, a cada cena de beijo, por a mão na frente do foco, impedindo que a imagem fosse assim projetada na tela”*.

O Cine Paroquial até 1941 levou grande público a Escola, aos seus espaços internos, e assim o trabalho da igreja ganhava novo enfoque associado às imagens de lazer, do sagrado e da família <sup>8</sup>.

Faz-se necessário, dessa maneira, a preservação desse imóvel, pois, têm-se aí informações importantes sobre a construção do espaço escolar, em Fortaleza, a partir de um processo histórico pautado em equipamento urbano apropriado, de forte caráter simbólico, cultural e religioso. É referencial também para a história social da infância em nossa cidade.

Servindo para abrigar atividades relacionadas à produção e expressão artística de imagens voltadas para toda comunidade, denominando-se Casa da Fotografia.

---

<sup>8</sup> LEITE, Ary Bezerra. *Fortaleza e a era do Cinema*. Fortaleza: SECULT, 1995, p.416 e 417.

# DESCRIÇÃO DO BEM

## LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

O edifício da antiga Escola Jesus, Maria e José está localizado na confluência das ruas Coronel Ferraz, do Pocinho e Visconde de Sabóia, no Centro de Fortaleza. A edificação se insere em área onde existem outros edifícios de interesse histórico e arquitetônico, como a Igreja do Pequeno Grande, anexa ao Colégio da Imaculada Conceição das Irmãs de Caridade francesas, inaugurada em 1903, *“num neogoticismo tardio, de cobertura íngreme, à imitação dos telhados de ardósias, apoiado numa estrutura metálica importada da Bélgica”* (CASTRO, 1987:213). Ainda na mesma área, solta no meio da Praça Filgueiras Lima, a Escola Justiniano de Serpa, antiga Escola Normal, projeto de José Gonçalves da Justa: *“A sua composição lembra a nova biblioteca de Lausanne. Inaugurado o edifício em 1923, com elegante escadaria com entrada entalada entre dois torreões do tipo klokgevel (empena-relógio), que por certo lhe caracterizavam o ‘estilo flamengo’, o prédio atendia às últimas exigências da pedagogia, realizando os sonhos de Justiniano de Serpa, quanto à modernização do ensino público no Estado”* (CASTRO, 1987:240). Vale destacar ainda a existência do conjunto de residências localizadas também na Praça Filgueiras Lima, sendo uma delas a casa onde nasceu o escritor Milton Dias.

## IMPLANTAÇÃO, PARTIDO E PROGRAMA

O edifício, de um só pavimento, elevado em relação ao nível da rua, tinha originalmente planta em forma de “H”, disposta simetricamente segundo o eixo de acesso principal, conformando um pátio interno na parte posterior. Implantada, nas laterais, no alinhamento das ruas, a edificação possui recuo frontal, que se alarga entre os volumes chanfrados, esses avançados em relação ao bloco central e destacando-se na fachada principal.

O programa da Escola era formado pelo setor administrativo e auditório, dispostos na ala central, e as diversas salas de aula nas duas alas laterais. Merece destaque a varanda em forma de “U”, que circunda todo o bloco na parte interna, com elementos metálicos de sustentação da coberta, os quais possuem motivos florais, portando inscrições nas mísulas: de um lado, o nome de Joaquim José Vieira, bispo da arquidiocese à época da construção e, do outro “aos meninos desvalidos de sua Arquidiocese“. A varanda circunda o pátio interno, onde funcionava a área recreativa da escola.

O acesso principal se dá por escadaria central que atinge o vestíbulo, no eixo do edifício. Mais duas escadas laterais dão acesso às saletas que formam os volumes chanfrados da fachada.

## **DESCRIÇÃO DAS FACHADAS**

No que se refere ao aspecto externo, o edifício se configura como exemplar típico da arquitetura eclética cearense, conforme era comum no início do século XX, com grande variedade estilística, evidenciada sobretudo nos detalhes elaborados do reboco externo, que confirmam essa tendência.

A fachada principal é marcada por um elemento saliente, que destaca o eixo central da edificação, com pilastras que ladeiam a porta principal em arco pleno e que se eleva acima da platibanda, coroado com as imagens de Jesus, Maria e José. Esta possui elementos decorativos vazados, confeccionados em reboco, sobre a cornija, que se repetem em toda a sua extensão. Esta fachada se desenvolve de forma simétrica, a partir deste elemento central, com janelas em madeira e vidro que se repetem nos dois lados, as quais são encimadas por elementos típicos da arquitetura eclética, formando desenhos curvos formando bulbos que envolvem medalhões. Os dois volumes chanfrados, nas extremidades,



completam a composição da fachada, destacando-se pela forma e pelos elementos decorativos acima das esquadrias. As fachadas laterais repetem os mesmos elementos do corpo central do edifício.

## **SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO**

A obra foi erguida com paredes em alvenaria autoportante, com coberta em telha de barro tipo capa-canal e tesouras e estrutura em madeira. As varandas têm coberta também em estrutura em madeira, porém sustentada por pilares metálicos com acabamento formado por mísulas em ferro fundido com elementos decorativos. Os guarda-corpos que protegem as varandas são também em ferro fundido. Todas as esquadrias são em madeira, sendo as externas com venezianas e vidro. As janelas dos volumes chanfrados, nas esquinas, possuem balcão com desenho em ferro. O piso das varandas e de grande parte da edificação é em ladrilho hidráulico; as antigas salas de aula e o auditório têm piso em tábua corrida.

# ALTERAÇÕES E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO BEM

A edificação teve diferentes usos ao longo do tempo e passou por diversos acréscimos e reformas, que descaracterizaram parcialmente sua concepção original, principalmente na parte interna.

Toda a ala direita, onde havia salas de aula, foi completamente modificada, para adaptar-se ao novo uso (Rádio Assunção). Na extremidade posterior do terreno, foi construído um outro bloco, o qual destoou completamente do edifício original.

Paredes e portas foram acrescentadas em vários ambientes, subdividindo-os e alterando a antiga conformação espacial da escola. Afora isso, grande parte dos materiais originais foram substituídos, introduzindo-se elementos diversos, como cerâmica e pastilhas, além do forro de gesso e pintura das paredes. A varanda teve parte do guarda-corpo retirado

A parte externa, apesar do desgaste e deterioração sofridos, ainda conserva em grande parte seu aspecto inicial.

Quanto ao estado atual de conservação, apesar de ser considerado razoável, convém salientar a situação de abandono pelo qual vem passando o edifício, que teve, por essa razão, grande parte de seus elementos construtivos, alguns de alto valor artístico e arquitetônico, devastados e saqueados. Parte da cobertura da edificação foi destruída, estando o telhado parcialmente comprometido, o que põe em risco a integridade física do imóvel e torna imprescindível a necessidade de reparos urgentes.

# JUSTIFICATIVA DE TOMBAMENTO

Diante do exposto, pela importância histórica, artística e arquitetônica do edifício da Escola Jesus, Maria e José na cidade de Fortaleza, considera-se de grande relevância o tombamento do referido bem.

A antiga escola, de propriedade da Arquidiocese de Fortaleza, constituiu importante equipamento destinado à educação cristã, evidenciando, durante sua vigência, o processo educacional do Estado.

O edifício, destacado exemplar da arquitetura eclética da cidade, com tipologia bastante significativa, configura-se como uma das raras edificações educacionais remanescentes de Fortaleza, onde praticamente já não existem outras similares. Vale destacar sua importância como uma conjugação harmoniosa da utilização de elementos da arquitetura eclética, como a decoração elaborada e rica das fachadas e a estrutura metálica das varandas, com o emprego de elementos tradicionais da arquitetura local, como a telha de barro e o madeiramento da cobertura, todo em carnaúba.

Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma um espaço de relevante interesse, acrescido ao fato de integrar área onde existem outros imóveis de significativo valor arquitetônico, como o Colégio da Imaculada Conceição, a Igreja do Pequeno Grande, a Escola Justiniano de Serpa e o conjunto de casas no entorno da Praça Figueira de Melo.

Dessa feita, o tombamento municipal do edifício é recomendado de forma isolada, em uma primeira fase; porém num futuro próximo recomenda-se a proteção de toda a área de entorno do imóvel (ver item 8).

# RECOMENDAÇÕES

Segundo proposta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o imóvel, após o tombamento, será transformado na “Casa da Fotografia”, que deverá conter acervo fotográfico da cidade, exposições, auditório.

Tem-se como objetivo a reforma e recuperação completa do edifício, devolvendo-lhe o seu aspecto original, com base em farta iconografia e nos seguintes procedimentos:

- demolição do bloco anexo, construído posteriormente nos fundos do terreno.
- recuperação da forma original de toda a ala direita do edifício,
- demolição e retirada de todas as paredes e portas que foram acrescentadas posteriormente
- recuperação total da cobertura (estrutura de madeira e telhas)
- pintura da estrutura metálica com a cor original
- reforma completa das esquadrias existentes (madeiramento, venezianas, vidros e pintura)
- reformulação do pátio interno, que deverá recuperar a forma original
- pintura da fachada conforme as cores originais e recuperação dos elementos decorativos de alvenaria e reboco.
- construção do passeio conforme desenho original

## DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

A poligonal do entorno da escola Jesus Maria José se inicia no ponto **A** na rua Costa Barros seguindo a leste até o ponto **B** na metade da quadra da rua 25 de Março seguindo a sul até o ponto **C**, definido pela metade da quadra da rua 25 de Março com a rua Franklin Távora. Segue por esta a oeste até o ponto **D** definido pelo cruzamento da rua Franklin Távora com a rua Governador Sampaio. Por fim segue a norte até encontrar o ponto **A**.

# LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

# LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

# BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Joaquim. "O Ensino Primário na primeira metade do século XX". In: GIRÃO, Raimundo e MARTINS FILHO, Antônio. *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1966.
- ALVES, Manoel. "A vida religiosa e a formação das elites no atual contexto brasileiro". In: PAIVA, Vanilda. *Catolicismo, educação e ciência*. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
- AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Fortaleza, ontem e hoje*. Fortaleza: PMF, Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, 1991.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do Ensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Oficial, Coleção Instituto do Ceará, 1970.
- CORDEIRO, Celeste. *Brinquedos da Memória. A Infância em Fortaleza no início do século XX*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.
- FABRIS, Annateresa (org). *Eclética na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.
- GONÇALVES, Adelaide. "Muitos typos na educação para os pobres: imprensa e instrução no Ceará de fins do século XIX aos anos 1920". *Documentos*. Revista do Arquivo Público do estado do Ceará. História e Educação. Fortaleza: APEC, vol.02., nº, 02, p. 75, 2006.
- LEITE, Ary Bezerra. *Fortaleza e a era do Cinema*. Fortaleza: SECULT, 1995.
- SILVA, José Borzacchiello da. "Sinopse de uma geografia urbana de Fortaleza".
- CHAVES, Gylmar, VELOSO, Patrícia e CAPELO, Peregrina.(orgs). *Ah! Fortaleza*. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2006.

## FONTES

### Academia Cearense de Letras

*Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o anno de 1908*. Fundado por João Câmara em 1895. Ano 14º. Fortaleza. Typo-Lythographia a vapor. 1908. Carneiro & Cia, 1926.

### Instituto do Ceará

QUINDERÉ, Monsenhor José. "Dom Joaquim José Vieira. Segundo Bispo do Ceará. Aspectos da sua Vida". *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LXI, Ano LXI, Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará. 1947, pp.79-80.

### **Acervos Consultados:**

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP)

Academia Cearense de Letras

Instituto do Ceará

Arquivo Público do Estado do Ceará

Nudoc-Deptº de História/UFC

Biblioteca de Humanidades UFC

Biblioteca de Arquitetura/UFC

Jornal O Povo- Arquivo



# FICHA TÉCNICA

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /  
Universidade Federal do Ceará**

**Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza**

## **Coordenação**

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF

Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista – CAUUFCE

Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE

Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista

## **Consultoria**

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

## **Estagiários**

Frederico Teixeira (CAUUFCE)

Gerson Amaral (CAUUFCE)

Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)

Lara Silva Lima (CAUUFCE)

Marília Monteiro (CAUUFCE)

Marina Lima Medeiros (CAUUFCE)

Natália Silva Matos (CAUUFCE)

Ramiro Teles (CAUUFCE)

Vítor Batista (CAUUFCE)

Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)

Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)

Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)

## **Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:**

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes

Textos: Profª Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes

Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra

Fotografias: Marina Medeiros

Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Marília Monteiro, Marina Lima Medeiros e Ramiro Teles

Diagramação: Marília Monteiro, Marina Lima Medeiros e Ramiro Teles  
Revisão: Prof<sup>o</sup> Arq. Ms. Romeu Duarte Junior